

História

Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Sociedade Colonial - [Difícil]

01 - (UFPB)

Durante o período colonial, os indivíduos chamados de “homens bons” eram:

- a) pessoas que freqüentavam regularmente a Igreja e davam grandes esmolas aos pobres.
- b) pessoas pobres, porque a Igreja da época condenava a riqueza e o lucro e glorificava o trabalho manual.
- c) jesuítas e outros religiosos, por seu trabalho de catequese com os índios e africanos.
- d) grandes proprietários de terras e escravos, que ocupavam os cargos importantes da colônia e formavam as câmaras municipais.
- e) comerciantes, que exerciam uma atividade extremamente importante, porque traziam alimentos e tecidos para a população.

02 - (ESCS DF)

“Para exemplificar, vamos tratar de uma das mais belas festas religiosas realizadas em Vila Rica, Minas Gerais, em 24 de maio de 1733. Trata-se da celebração do Triunfo Eucarístico, realizada quando se inaugurou a nova matriz de Nossa Senhora do Pilar, com a trasladação do Santíssimo Sacramento da igreja Nossa Senhora do Rosário para o novo templo. Os festejos iniciaram-se com a apresentação de dançarinos mascarados e luxuosamente vestidos, bailando ao som de harmoniosa música. Várias danças se sucediam: a dos mouros e cristãos, a dos deuses pagãos, com a presença de ninfas, ventos e planetas, a dos romeiros, a dos músicos. Os ritmos profanos e marciais se mesclavam a alegorias mitológicas, à sonoridade de instrumentos africanos e à interpretação de peças sacras. Entre negros vestidos de seda e cobertos de plumas, tocando címbalos, pífanos e trombetas, encontrava-se um músico alemão que tocava clarim. Uma imensa variedade de sons rasgava o ar, enquanto os fiéis, piedosamente, desfilavam os estandartes e as imagens religiosas”.

(Priore, M. 2001)

Tomando como base o texto, assinale a alternativa que melhor expressa o papel das festas na América Portuguesa:

- a) ao estimular a realização de festejos populares, as autoridades portuguesas tinham como objetivo precípua difundir os rígidos códigos de conduta moral considerados cristãos;
- b) as festas conduzidas pelo Estado e pela Igreja terminaram por promover uma maior integração entre os diversos estratos sociais e manifestações culturais, ao mesmo tempo em que contribuíram para estreitar os laços entre as autoridades e a sociedade colonial.
- c) festejos como o do Triunfo Eucarístico eram, na verdade, cerimônias eminentemente pagãs nas quais as populações negras de origem africana podiam expressar livremente a sua cultura e religiosidade;
- d) as festas religiosas, assim como as cerimônias oficiais, expressavam o caráter multicultural e democrático da sociedade colonial brasileira, em nítido contraste com a rígida hierarquia que caracterizava as sociedades européias do Antigo Regime;
- e) por serem manifestações livres das populações africanas, os festejos eram vistos como perigosos à manutenção da ordem, daí serem constantemente reprimidos por parte das autoridades políticas e eclesiásticas.

03 - (UFCG PB)

“Para contar os meus males,

Meu natural me contém

As sepulturas têm flores,

A minha vida não tem

⁵(...) Quando o réu é infeliz,

Mesmo com razão tem crime;

Sua defesa não vale,

Sua inocência o oprime.

Se houver um ente que sofra,

¹⁰Ainda mais do que eu,

Digam ser meu mal mentira

E zombem do pranto meu.

Sofro às vezes tantas dores,

Que adormeço soluçando,

¹⁵A mim mesmo sou contrário,

O meu pranto motivando”.

(MORAES FILHO, M. Cancioneiro dos ciganos. Apud. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 2, n. 14, nov. 2006, p. 23)

O poema acima, extraído do livro Cancioneiro dos Ciganos, reproduz as agruras cantadas pelo povo cigano diante da marginalização e da exclusão social que sofreu ao longo dos séculos.

Sobre os ciganos e as suas práticas sócio-culturais, identifique as proposições abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () Os versos de 6 a 8 representam que a sociedade da América Portuguesa elaborou a identidade cigana como criminosa e desclassificada.
- () Os ciganos foram expulsos de Portugal para o Brasil como degredados no período colonial, por não conseguirem ser integrados à sociedade metropolitana.
- () Os ciganos foram identificados como anormais pela sociedade colonial portuguesa e discriminados por causa de suas simpatias e orações.
- () As dores e sofrimentos ciganos, conforme narra o poema, foram tematizados na liturgia da Igreja Católica na América Portuguesa, que se sensibilizou com tal situação.
- () As ordenações manuelinas permitiam que os ciganos ocupassem cargos públicos, eclesiásticos e recebessem títulos honoríficos em Portugal.

A seqüência correta é:

- a) FVVFV.
- b) FVVVF.
- c) VFFFV.
- d) VVVFF.

e) VFVVF.

04 - (UFC CE)

Sobre o Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) a integração social, política, econômica e cultural era plena.
- b) o nacionalismo era o que motivava os rebelados, colocando-se acima dos interesses locais e regionais.
- c) a fidelidade dos colonos aos prepostos da metrópole era incontestada, não obstante alguns malentendidos.
- d) as chamadas rebeliões nativistas comprovavam o sólido sentimento de brasilidade então prevalecente.
- e) a consciência regional é tão ou mais forte que a nacional, a construção desta se devendo especialmente aos anseios de centralização do 2º reinado.

05 - (UFPA)

A respeito das práticas religiosas no Brasil colonial, considere a seguinte passagem de texto:

“Não há cidade, vila, paróquia ou lugar aonde esta gente não tenha igreja sua, consagrada à Senhora com o título do Rosário, primeiro objeto e móvel de suas adorações, e que nestas tais Igrejas não dedique altar próprio ao seu São Benedito, com confraria e irmandade sua”.

Lucilene Reginaldo. *Os Rosários dos Angolas:*

irmandades negras, experiências escravas e

identidades africanas na Bahia colonial. Tese de

doutorado, UNICAMP, 2005, p. 59

Essa passagem, de Frei Antônio Santa Maria de Jaboatão, escrita no século XVIII, refere-se a uma prática católica muito presente no Brasil colonial: o culto aos santos por meio das

- a) associações de classe e confrarias religiosas católicas, às quais os africanos eram obrigados pelos seus senhores a pertencer.

- b) irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, que eram exclusivas dos negros, não existindo devoções desse gênero entre os brancos.
- c) devoções de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, santos cultuados na África antes da chegada dos europeus e trazidos à América pelos escravos africanos.
- d) irmandades nas quais as distinções sociais que separavam brancos e negros desapareciam.
- e) irmandades e confrarias que eram espaços de sociabilidade entre as diversas etnias africanas, nas quais se construíam importantes vínculos associativos.

06 - (UDESC SC)

A ideia de família patriarcal, mormente usada para caracterizar a sociedade da América portuguesa constitui alvo de constante discussão e revisão por diferentes historiadores que põem em xeque a generalização desse modelo para toda a sociedade colonial.

Assinale a alternativa **incorreta**, em relação a esta informação.

- a) A família patriarcal com núcleo central composto pelo chefe da família – o homem, a mulher, os filhos, os netos, além de um núcleo secundário, formado por parentes, afilhados, agregados, amigos, serviçais, escravos, etc. – foi um modelo quase que exclusivo das elites agrárias do Brasil colonial.
- b) A família patriarcal existiu e foi importante na sociedade colonial, porém é certo que não existiu sozinha.
- c) Embora o modelo seja verdadeiro e corresponda ao passado familiar da América portuguesa, os modelos de família variaram segundo as heranças culturais, a região, as condições social e jurídica de seus componentes, entre outros.
- d) Os historiadores discordam da generalização por um único e importante aspecto: a família patriarcal é um modelo válido apenas para a população branca que vivia na América portuguesa; não é válida para os escravos e índios, pois se sabe que essas populações não tinham família.
- e) A família nuclear – formada pelo pai, a esposa e os descendentes legítimos, sem núcleo secundário – coexistiu com a família patriarcal na América portuguesa; este modelo ainda existe nos dias atuais, embora também não exista sozinho.

07 - (UEFS BA)

A primeira estratificação social na colônia brasileira se fundou na cor da pele. Pela cor da pele se distinguiram os senhores dos escravos. A estratificação étnica correspondia exatamente à estratificação social. A população colonial distribuía-se, pois, em duas camadas principais: de um lado a nobreza, os senhores, de outro a massa servil. (NOVINSKY, 1972, p. 59).

Apesar da estratificação social indicada no texto, havia outra forma de diferenciação social entre os próprios brancos na Bahia colonial, baseada

- a) no nível de riqueza, sendo os brancos pobres comparados aos escravos negros e encarregados de trabalhos braçais nas áreas urbanas e rurais.
- b) na nacionalidade, visto que os estrangeiros, mesmo brancos eram impedidos de desembarcar nos portos coloniais, inclusive em situações de emergência.
- c) na condição de gênero, que destinava à vida reclusa nos conventos e mosteiros as mulheres brancas que não se casavam.
- d) na origem religiosa, que distinguia os cristãos novos de origem judaica dos cristãos antigos, sendo os primeiros impedidos de participar de diversas organizações da sociedade.
- e) no nível intelectual, privilegiando os brancos portadores de educação universitária e excluindo da vida pública os brancos que possuíam apenas a educação fundamental.

08 - (UEPA)

Entra uma beata ou uma feiticeira e assim que vão subindo a escada já vão fazendo o sinal da cruz; melhor fora que o doente se benzerá destes médicos. "Deus seja nesta casa, as almas santas nos guiem, a virgem Maria nos ajude, o anjo São Rafael nos encaminhe [...] não se fie nos médicos humanos, confie somente nas orações das devotas, que só estas chegam aos céus. Mande jogar na rua esta botica, que não entre aqui se não água benta e erva de são João, mal tenha quem tanto mal lhe fez [...] está enfeitado até os olhos [...] pendure no pescoço uma raiz de aipo, faça uns lavatórios de erva-bicha, arruda, funcho, tudo cozido em água benta [...] mande rezar uma missa às almas, não guarde suas medicinas para as maleitas, porque o mal que vossa mercê tem, eu conheço."

*(Brás Luis de Abreu citado por Mary Del Priore
in Magia e Medicina na Colônia: Corpo Feminino. Del Priore,
Mary e Bassanezi, Carla (coord.) História das Mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 2007. p.107)*

As mulheres que rezavam e curavam doentes foram consideradas malditas e perigosas pelos representantes do saber institucional. Tais práticas puderam ser encontradas em processos movidos pela inquisição contra mulheres no Brasil Colonial sob a acusação de práticas de curas mágicas e adivinhação do futuro. Isto porque:

- a) a medicina se tornara a legítima representante dos tratamentos de doenças tropicais. O uso das ervas e de rezas comum nas práticas das benzedadeiras e de curandeiros era considerado primitivo e sem efeito nenhum sobre os doentes, que foram proibidos de receber em suas casas as benzedadeiras.
- b) os médicos e boticários entendiam que as práticas destas mulheres estavam associadas às crenças afro-indígenas de invocação de espíritos. Além disto, tais procedimentos depunham contra a colônia portuguesa que era católica e não admitia desvios doutrinários.
- c) a religiosidade colonial era de matriz indígena, com um forte apelo às práticas xamânicas. Tais crenças dificultavam a ação colonizadora dos portugueses, que eram católicos e defendiam a formação de uma comunidade de fiéis à Igreja e a Coroa Portuguesa.
- d) a naturalidade e a intimidade com que tratavam as doenças tornavam-nas vítimas de acusação de curandeirismo. Por possuírem um saber que escapava do controle da igreja e da medicina, elas eram perseguidas e em alguns casos foram levadas ao Tribunal do Santo Ofício.
- e) o hibridismo religioso presente nestas práticas ameaçava a hegemonia católica na Colônia. As autoridades eclesiásticas temiam que a população abandonasse a Igreja e que as beatas e feiticeiras formassem comunidades religiosas autônomas.

GABARITO:

1) Gab: D

3) Gab: D

5) Gab: E

7) Gab D

2) Gab: B

4) Gab: E

6) Gab: D

8) Gab: D